

TIPO DE
 VEICULO: Colunas
 VEICULO: Grupo Baiano
 COLUNISTA: MOREU: SALVE
 PÁGS: 2 BAIANOS!
 DATA: 01/01/1977

O GRUPO BAIANO MORREU; SALVE OS BAIANOS !

por Paulo Coelho

Há poucos dias atrás, o compositor e cantor cearense declarou mais uma vez : "é preciso que o Grupo Baiano dê lugar aos novos". Belchior, outro cearense, culpa numa música "um antigo compositor baiano que dizia que tudo é divino e maravilhoso". Estes dois, ao lado de Ednardo "Pavão Misterioso", formavam o extinto Pessoal do Esaxxxx Ceará, e durante certo tempo foram •stos com esperança pelo público , que julgava encontrar no grupo o mesmo impulso renovador que fez com que os Baianos renovassem a MPB. Entretanto, fora as reclamações e alguns sucessos esporádicos, somente Belchior conseguiu um lugar de maior destaque no cenário musical que, segundo Fagner, ainda é privilégio do Grupo Baiano. Mas onde estão os baianos do Grupo?

O insucesso completo de "Os Doces Bárbaros" veio destruir definitivamente a esperança de uns poucos que ainda acreditavam na reorganização do Grupo, cuja linha de frente, formada por dois compositores (Caetano e Gil) e por duas intérpretes (Gal e Maria Bethânia), influenciou não só a música como a própria cultura nacional. O Grupo Baiano deu talvez o maior passo na música popular brasileira das duas últimas décadas: rompeu a barreira • de classes. Vindos do interior, ~~xxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxx~~ encontraram na cidade um mundo cheio de preconceitos que faziam as novelas escassearem nas TVs porque eram "coisa de gente ignorante", segundo os conceitos da época; que faziam de Chacrinha "um palhaço cruel"; que achavam Roberto Carlos "aquele que canta umas canções melosas e chatas". Entretanto, quanto mais primitiva a cultura, mais universal ela é: ~~xxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxx~~ os Baianos eram pessoas bem informadas, respeitadas pela elite intelectual, mas estavam ainda virgens de preconceitos. ~~xxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxx~~ Usando a intuição que dizia que todos nós temos na alma não só o médico, o louco, mas também o "cafona" (termo usado para designar tudo aquilo que ~~xxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxx~~ está ao alcance de muita gente), romperam a barreira de gostos separados e passaram a adotar nos seus trabalhos os elementos culturais de todas as classes. Com sinceridade, falaram que gostavam muito de Roberto Carlos, e a elite passou a gostar, o então jovem "Rei" entrou na moda e na classe média. Caetano vestia-se de branco com camisa escura,

Gil não alisava os cabelos, Gal usava as roupas que bem entendia e Bethânia incluía boleros em seus repertórios. Para culminar com tudo, introduziram a guitarra elétrica na música popular, e depois de uma breve reação do público mais conservador - que via na eletrônica o símbolo da destruição de nossas raízes - a guitarra tornou-se um elemento mais acrescenta que retira.

O Grupo Baiano era pura intuição, e com intuição refletiram tudo aquilo que existia escondido na alma de cada um. A dona-de-casa já não precisava assistir novela escondida. A barreira tinha sido quebrada, e com isso a cultura ficou mais uniforme, a música passou a atingir parcelas cada vez mais amplas de pessoas. Hoje em dia já não se acredita mais no jargão "estourou no norte", simplesmente porque o Brasil inteiro escuta as mesmas músicas, com pequenas variações locais. A facilidade de comunicação, por si só, não seria suficiente para justificar este fenômeno: era preciso que uma pessoa ou um grupo se encarregassem da quebra de preconceitos, que é uma barreira infinitamente dura de vencer.

Diante do sucesso do Grupo Baiano, tudo que vinha da Bahia passou a ser respeitado: Menininha do Santois passou a ser conhecida do Diapoque ao Chui, os hippies escolheram Areembepe (pequeno lugarejo perto de Salvador) como o local sagrado, e a alta sociedade trocou Ipanema por Itapoá. Na época se dizia: "pobre nas férias vai pra Buenos Aires, classe média vai para a Europa, e rico vai para a Bahia".

Com o extraordinário sucesso do comportamento que tinham criado, os pertencentes do Grupo Baiano também passaram a ser responsáveis pelos rumos que o trabalho que tinham realizado ia tomar. Imediatamente o movimento ganhou um nome, "Tropicália", e várias formas de arte passaram a reivindicar sua participação no tropicalismo. O material de má qualidade começou a ser vendido sob a alegação que pertencia ao movimento; e, por impossibilidade de controlar tudo, a decadência começou.

O próprio grupo começou a tomar rumos diferentes: Caetano partiu para a pesquisa de "Araça Azul", Gil escolheu um ritmo cada vez mais nativo, Bethânia iniciou uma linha de shows destinada a transformá-la numa das maiores superstars brasileiras. Gal Costa, a musa do tropicalismo, continuou desenvolvendo uma das etapas do trabalho original. Entretanto, o público ainda continuava identificando o Grupo Baiano como uma coisa só, e cobrando uma continuidade de ação.

Nenhum espanhol fica satisfeito quando um matador, depois de arriscar sua vida durante anos a fio, se retira das touradas: para ele, a única forma gloriosa de um toureiro encerrar sua carreira é nos chifres de um touro. Da mesma forma, o público exige sempre novidades de seu ídolo, e não se importa se estas novidades são artificiais ou não. Como o Grupo Baiano deixou de fornecer novidades, deixou de ser o Grupo Baiano. Mas sua presença na música foi tão forte que até hoje esta realidade não está bem clara. E quando apresentam um trabalho como "Os Doces Bárbaros", as pessoas começam a cobrar uma coerência que já não existe há muito tempo, que é coisa de um passado remoto. Passada esta necessidade de cobrança, começam a descobrir os valores individuais: como no caso dos Baianos cada um tinha e tem realmente o que dizer, os valores permanecem. O Grupo não existe e não pode tornar a existir. Os Baianos, porém, estão bem vivos e ativos.

Caetano Veloso lançou dois discos simultâneos, e conseguiu vender bem num mercado que absorve somente uma coisa de cada vez. O mais recente LP de Gil, "Refazenda", foi seu record de tiragem. Gal e Bethânia estão entre os 4 discos mais vendidos em 76 pela Phonogram, sem falar do show "Pássaro Proibido" lotando todos os dias o Teatro da Praia. O Tropicalismo acabou, mas também acabou a sua história de Beatles, os concertos ao ar livre e

"O sonho acabou", disse John Lennon. E acabaram também os Beatles, a mini-saia, a fita de oito canais, os hippies, meia dúzia de jornais, e o Grupo Baiano. Quase dez anos depois de seu surgimento, analisando as razões de sua dissolução, chegamos a conclusão de que são muito mais importantes do que realmente se considerou na época. Junto com a guitarra elétrica trouxeram também a Mãe Menininha; marcaram a música e o comportamento de uma geração. Isto, por si só, já basta para deixar o nome na história. Cauby Peixoto, por exemplo, foi tão famoso como o Grupo Baiano, mas sua importância é praticamente nenhuma. Assim como Emilinha Borba e Marlene inauguraram os "ídolos do rádio", assim como os atuais atores de novela, depois que a onda passar, ficarão como o símbolo de uma época (como Greta Garbo simboliza Hollywood), o Grupo Baiano também ficará. ~~como um xaxaxaxaxax~~ E os Baianos continuarão.

Paulo Coelho